

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS IDOSOS ATENDIDOS NA ÁREA DE APARELHO LOCOMOTOR DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA FACISA/UFRN

Gabriele Natane de Medeiros Cirne¹; Adriano Araújo de Carvalho²; Magdalena Muryelle Silva Brilhante³; Roberta de Oliveira Cacho⁴

1- Fisioterapeuta, mestranda em Ciências da Reabilitação pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), aluna de especialização em Neuroreabilitação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – gabriele_cirne@hotmail.com

2- Fisioterapeuta pela Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – adriano.acc.84@hotmail.com

3- Acadêmica de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – mury_brilhante@hotmail.com

4- Fisioterapeuta, doutora em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas, professora adjunta da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – ro_fisio1@hotmail.com

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

A epidemiologia pode ser vista como o estudo do comportamento das doenças sobre determinada população, contribuindo para a produção de novos conhecimentos e a transformação das condições de vida e saúde deste grupo (TURCI; GUILAM; CÂMARA, 2010).

Estudos brasileiros relacionados a epidemiologia na área da Saúde focam mais em doenças infecciosas e saúde materno-infantil, enquanto na produção mundial desse tipo de estudo prevalece como tema as doenças crônicas (BARRETO, 2006).

Em meados de 1919 surgiram os primeiros relatos da prática de Fisioterapia no Brasil na Faculdade de Medicina de São Paulo. Em 1951 foi criado o primeiro curso de Fisioterapia com uma visão mais tecnicista (MARQUES e SANCHES, 1994), mas somente em 1969 ela foi instituída no Brasil como uma profissão de nível superior (BISPO JÚNIOR, 2010).

As universidades que contém o curso de fisioterapia constroem clínicas escolas, que oferecem atendimento gratuito, na qual os alunos nos últimos semestres do curso são os terapeutas que atuam de forma supervisionada por um profissional já habilitado, geralmente professores (SUDA, UEMURA e VELASCO *apud* GUIMARÃES, 2013). Jesus (2009) relata que nas Clínicas

Escolas de Fisioterapia o indivíduo é apresentado a uma assistência de alta qualidade, com recursos em boas condições e modelos de atendimento que proporcionam respeito aos pacientes que necessitam de apoio.

A região do Trairi potiguar possui o município de Santa Cruz/RN como referência na utilização dos serviços de Saúde. Desde 2012, a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), campus especializado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) situado na cidade de Santa Cruz-RN tem contribuído com a atenção secundária à saúde por meio da Clínica Escola inaugurada para práticas acadêmicas do curso de Fisioterapia. A Clínica Escola também promove a melhoria de saúde da população da região do Trairi mediante o desenvolvimento de ações e de investigação clínica e fortalecimento do elo de ligação ensino-serviço-comunidade (SILVA, et. al., 2010).

A importância de conhecer o perfil de idosos atendidos na clínica escola de fisioterapia está em conhecer o usuário do serviço, tanto em seu aspecto social e regional quanto ao seu acometimento para, através desse conhecimento, saber de que a população carece, promovendo um melhor atendimento e estimulando ações de promoção de saúde. O objetivo do estudo foi verificar o perfil clínico e sociodemográfico dos idosos atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional do tipo descritivo com corte transversal que caracteriza os pacientes acima de 60 anos atendidos no setor de Aparelho Locomotor (Neurologia, Ortopedia, Reumatologia e Traumatologia) da Clínica escola de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período de agosto de 2012 a junho de 2015.

A coleta de dados foi realizada pelos prontuários, a análise dos dados foi realizada de forma descritiva, e estes foram relacionados entre si através do programa SPSS 20.0.

RESULTADOS

Foram encontrados 386 prontuários cadastrados no setor de aparelho locomotor na Clínica Escola de Fisioterapia no período de agosto de 2012 a junho de 2015. 133 prontuários eram de pessoas acima de 60 anos e 61 deles continuavam em atendimento. Com a análise de dados pode-se

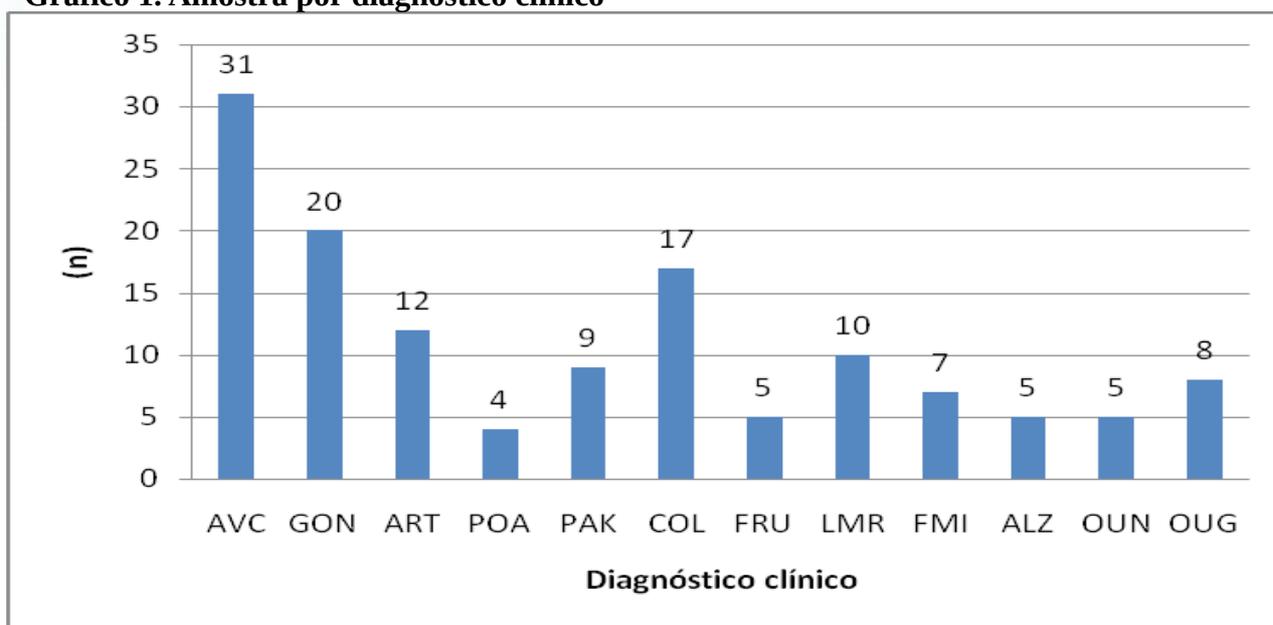
observar que na busca de atendimentos houve maior predomínio de pacientes do gênero feminino (85), equivalente a 63,9% dos casos, enquanto os pacientes do sexo masculino (48) representaram 36,1%. Desses idosos a maioria era de aposentados (49,6%), agricultores (14,3%) e domésticas (14,3%). A maior parte tinha renda familiar de até dois salários mínimos (54,9%) e de 2 a 4 salários (36,8%). Quanto ao diagnóstico clínico 31(23,3%) tinham sequelas de Acidente Vascular Cerebral, 20(15%) gonartrose, 17(12,8%) tinham acometimentos na coluna (Hérnia de disco, espondiloartrose, lombalgia) e 68 (48,9%) de outros acometimentos (neurológicos, traumatológicos ou reumatológicos) – sendo do total 40% de acometimentos neurológicos e 60% de acometimentos musculoesqueléticos e reumáticos. A maior parte da amostra reside em Santa Cruz (91%).

Tabela 1. Dados Socio-demográficos

	(n)	%
Gênero		
<i>Feminino</i>	85	63,9
<i>Masculino</i>	48	36,1
Escolaridade		
<i>0 a 1 ano de escolaridade</i>	35	26,3
<i>1 a 8 anos de escolaridade</i>	50	37,6
<i>8 a 11 anos de escolaridade</i>	38	28,6
<i>Mais de 11 anos de escolaridade</i>	10	7,5
Ocupação		
<i>Agricultor (a)</i>	19	14,3
<i>Auxiliar de serviços gerais (ASG)</i>	8	6
<i>Doméstica</i>	19	14,3
<i>Pintor, carpinteiro</i>	3	2,3
<i>Funcionário Público/privado (Professor, bancário, gari, metalúrgico)</i>	10	7,5
<i>Autônomo (Pensionista, comerciante, taxista)</i>	6	4,5
<i>Desempregado (a)</i>	2	1,5
<i>Aposentado (a)</i>	66	49,6
Renda		
<i>Até dois salários mínimos</i>	73	54,9
<i>2 a 4 salário mínimos</i>	49	36,8
<i>4 a 7 salários mínimos</i>	7	5,3
<i>Mais de 7 salários mínimos</i>	4	3
Cidade		
<i>Santa Cruz</i>	121	91
<i>São Bento do Trairi</i>	3	2,3
<i>Campo Redondo</i>	3	2,3

Lajes Pintada	2	1,5
Tangará	1	0,8
Coronel Ezequiel	1	0,8
Japi	1	0,8
São Tomé	1	0,8

Gráfico 1. Amostra por diagnóstico clínico



Legenda: AVC (Acidente Vascular Cerebral), GON (Gonartrose), ART (Artrite), POA (Pós operatório de artroplastia), PAK (Parkinson), COL (Acometimentos na coluna), FRU (Fratura de úmero), LMR (Lesão do manguito rotador/Síndrome do Impacto), FMI (Fratura de úmero, tibia e patela), ALZ (Alzheimer), OUN (Outros diagnósticos neurológicos), OUG (Outros diagnósticos gerais – ortopedia e reumatologia)

DISCUSSÃO

Félix e col. (2011) apontam que a área mais procurada no serviço de fisioterapia é a de trauma-ortopédica, seguida da área neurofuncional. Os dados encontrados nesse estudo se assemelham, pois geraram a conclusão de que a maioria dos pacientes da Clínica Escola da FACISA procuram atendimento na área de trauma-ortopédica. O presente estudo ainda apontou que a maior parte da procura pelo serviço de fisioterapia é de pessoas do gênero feminino, corroborando os estudos de Pietro e col (2013) que encontraram maior taxa de mulheres na Clínica Escola de Fisioterapia UNIGRAN.

A baixa renda familiar e o maior número de pessoas com escolaridade de ensino fundamental corroboram com outros estudos (CATTANI, BORRIELLE & TRAVERSO, 2016; GUZZO & FASSIOLLO, 2011). Estudos realizados por Machado e Nogueira (2008) mostram que

os fatores socioeconômicos têm influência importante na qualidade de vida e no bem-estar da população. A satisfação do paciente com a assistência recebida pode estar associada às questões sociodemográficas dos usuários, principalmente, no que se refere ao gênero, à renda familiar e ao nível educacional. Além disso, como trata-se de idosos, percebe-se maior taxa de aposentados.

Os resultados do perfil dos pacientes confirmam os dados epidemiológicos da literatura. Segundo Fernandes e col. (2007), o acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de incapacidade entre os idosos. O alto índice de pacientes vítimas de AVC tratados na clínica escola pode ser devido à alta incidência desse acometimento na população mundial.

No estudo realizado por Oliveira e Braga (2010) onde foram analisados 271 prontuários na clínica de fisioterapia ortopédica da UNIP teve como resultado de diagnóstico mais presente a osteoartrose, semelhante ao presente estudo que no setor de trauma-ortopedia trouxe a gonartrose como principal acometimento, que pode ser justificado porque a osteoartrose é uma doença articular degenerativa das articulações sinoviais, apresentando-se com progressão lenta e sua incidência aumenta com a idade (HAWKER & DAVIS, 2010).

CONCLUSÃO

Com esse perfil obtém-se a informação que a Clínica Escola de Fisioterapia na FACISA atende maior número idosas mulheres, residentes de Santa Cruz, com baixa renda. Além disso, pode-se perceber que apesar das desordens musculoesqueléticas/reumatológicas terem maior predomínio no atendimento, a maior procura de atendimento por idosos é solicitada por indivíduos com sequelas de AVC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, M.L. Crescimento e tendência da produção científica em epidemiologia no Brasil. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v.40, 2006.

BISPO JÚNIOR, J. P. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. Ciência & Saúde Coletiva. v.15, n. 1, p.1627-36, 2010.

CATTANI, I.C; BORRILLE, R.L.; TRAVERSO, M.E.D. Avaliação da Satisfação dos Usuários de Fisioterapia em uma Clínica-escola de uma Universidade do Meio-Oeste Catarinense. Fisioterapia em Ação, v.1, n.1, 2016.

FELIX, J. F; REZENDE, L. A; FERREIRA, V. C; FORMIGA, C. K. M. R. Perfil epidemiológico dos pacientes tratados na clínica escola de fisioterapia da UEG. In: VI JORNADA DE PESQUISA

E PÓS-GRADUAÇÃO E SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, Goiás, 2011.
Anais do IX Seminário de Iniciação Científica:2011.

FERNANDES, A. C.; RAMOS, A. C. R.; CASALIS, M. E. P.; HERBET, S. K. AACD Medicina e Reabilitação - PRÍNCIPIOS E PRÁTICA. São Paulo: Artes Médicas, 2007; p. 15-34 e 171-188.

GUZZO, S.; FASSIOLLO, C. E. Avaliação da satisfação dos usuários de serviços de fisioterapia na clínica escola de pesquisa e atendimento em fisioterapia (CEPAF) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Revista Digital, Buenos Aires, ano 16, n. 163, dez. 2011.

HAWER, G.A.; DAVIS A.M.. Chapter 176 - Assessment of the patient with osteoarthritis and measurement of outcomes. In: RHEUMATOLOGY 5TH EDITION; Hochberg, Silman, Smolen, Weinblatt, Weisman (eds). Roseville: Mosby Elsevier, 2010

JESUS, E. A. S. Perfil dos Pacientes Sob Tratamento Fisioterapêutico na Clínica Escola da Faculdade IBES. 2011. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Instituto Baiano de Ensino Superior, Salvador-BA, 2009.

MACHADO, N. P.; NOGUEIRA, L. T. Avaliação da satisfação dos usuários de serviços de Fisioterapia. Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 12, n. 5, p. 401-408, 2008.

MARQUES, A.P; SANCHES, E.L. Origem e evolução da fisioterapia: aspectos históricos e legais. Rev.Fisioter. Univ.SãoPaulo. v.1, n.1, p.5-10, 1994.

OLIVEIRA, A. C., & BRAGA, D. L. C. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na clínica de ortopedia da Universidade Paulista. Health Sci Inst.v. 28, n.4, p.356-8, 2010.

PIETRO, J; ANTUNES, K.; MOURA, M. et al. Perfil Epidemiológico dos Atendimentos da Clínica Escola de Fisioterapia. Interbio, v.7, n.2, 2013.

SILVA, R.A.R.; DAVIM, R.M.B.; CAVALCANTE, E.S. et. al. Interfaces Acadêmicas: A Experiência da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi na Extensão Universitária. FIEP Bulletin On-line, v.80, 2010.

SUDA, E.Y.; UEMURA, M.D.; VALESCO, E. Avaliação da satisfação dos pacientes atendidos em uma clínica - escola de Fisioterapia de Santo André, SP. *apud* GUIMARÃES, R.T. Análise do Perfil Epidemiológico dos Pacientes Atendidos na CLIFOR – Clínica Escola de Saúde do Centro Universitário de Formiga no Ano de 2012. 2012. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Universidade de Fortaleza, Centro Universitário de Formiga, Minas Gerais, 2013.

TURCI, S. R. B.; GUILAM, M. C. R.; CÂMARA, M. C. C. Epidemiologia e Saúde Coletiva: tendências da produção epidemiológica brasileira quanto ao volume, indexação e áreas de investigação – 2001 a 2006. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, 2010.



CONGRESSO NACIONAL
DE **ENVELHECIMENTO**
HUMANO



(83) 3322.3222
contato@cneh.com.br
www.cneh.com.br